



**Horta pedagógica do bairro Parque Flora, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro**  
*Educational vegetable garden in the Parque Flora neighborhood, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro*

NASCIMENTO, Angélica Cristina Laurindo do<sup>1</sup>; RIOS, Diva Linhares<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Jocineia Mendes de Almeida<sup>3</sup>

<sup>1</sup>laurindoangelica.agro@gmail.com; <sup>2</sup>diva\_linhares\_rios@hotmail.com;

<sup>3</sup>jocineiamendes11@gmail.com

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** O presente relato traz a experiência do curso livre e gratuito em horta orgânica e agroecológica promovido pela Associação Cultural Odette Vidal Cardozo no terreno da sede da instituição situado no bairro Parque Flora, Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro. O curso teve como objetivo formar agentes em agricultura urbana e quintais produtivos, evidenciando a prática como forma de emprego, renda e sustentabilidade. A partir do encontro das experiências dos voluntários, as temáticas eram trazidas pela turma e abordadas em sala de aula e na prática, que se desdobrou na elaboração de uma horta comunitária com 3 (três) agroecossistemas e ao fim dos 6 (seis) meses de curso livre todos voluntários obtiveram diplomas de conclusão de curso.

**Palavras-chave:** horta escola; voluntariado; agroecologia; baixada fluminense; cursos livres.

### **Contexto**

O curso livre com tema “Horta Orgânica e Agroecológica” foi uma ideia que nasceu de um desejo coletivo entre os gestores e voluntários da Associação Cultural Odette Vidal Cardozo, que está localizada no bairro Parque Flora, Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Uma das voluntárias do projeto possui formação na área agrícola e observou o potencial da área sede da instituição para promoção de um curso que dialoga com agricultura urbana, de base ecológica e possível de ser manejada em pequenos espaços, e tornar a ideia como uma possibilidade de emprego e renda para os moradores do bairro.

O projeto de construção de uma horta comunitária no bairro Parque Flora (Nova Iguaçu – Rio de Janeiro) partiu de uma iniciativa de diálogo entre voluntários da Associação Cultural Odette Vidal Cardozo e moradores em busca de cursos livres gratuitos ofertados no local. Foi através da observância da estrutura onde a instituição estava alocada, que contava com amplo espaço ao ar livre, solo não pavimentado, e ampla área com vegetação, a ideia de um curso na área agrícola foi ideal para otimizar as ações educativas e de manejo de áreas que se encontravam subutilizadas.

Retomando a potencialidade histórica do bairro, que até meados da década de 70 contava com hortas de projetos ecumênicos, com movimentos de hortas manejadas inclusive na mesma área em que se desenvolveu o presente relato.



A Associação conta com salas de aulas e materiais como caixa de som, quadro, cadeiras apropriadas, o que facilitou a ambiência dos cursistas. Como a iniciativa partiu do voluntariado, o curso foi totalmente gratuito, apenas com algumas ajudas de custos para elaboração dos diplomas e uniformes.

O perfil majoritário foi de mulheres, acima de 30 anos, com grau de escolaridade de ensino fundamental e médio. Todos com experiência em quintais produtivos e em busca de formação na área agrícola.

### **Descrição da Experiência**

A primeira turma do curso livre iniciou as aulas no mês de janeiro de 2022, período pós pandemia da Covid 19 e período em que o país voltou ao mapa da fome das Organizações das Nações Unidas. A crise econômica e da saúde global impactou a todos, principalmente a parcela menos assistida da sociedade, que além do desemprego sofre as consequências da insegurança alimentar. As oscilações de preço dos produtos agrícolas, e o encarecimento de itens fundamentais na dieta humana, tais como hortaliças, legumes e frutas nos traz a reflexão da possibilidade de tornar produtiva e viável a agricultura em áreas urbanas, tendo como princípios as práticas agroecológicas, já que estas se propõe a serem socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas, além de valorizar o conhecimento tradicional dos povos.

O objetivo principal foi a formação acadêmica e ética dos estudantes, buscando viabilizar a qualificação profissional, treinamento e reinserção no mercado de trabalho.

Dos objetivos específicos destacam-se:

- 1 – Auxiliar na construção de uma rede de agentes comunitários com atuação na consolidação de uma horta comunitária permanente do bairro Parque Flora para atender como espaço pedagógico e educacional as escolas públicas locais e outras instituições sociais;
- 2 – Despertar os estudantes para práticas agrícolas viáveis economicamente às suas realidades, sobretudo no contexto de quintais urbanos e produtivos na geração de renda complementar;
- 3 – Fortalecimento dos debates sobre agricultura urbana, agroecologia, saúde e segurança alimentar;
- 4 – Formação de estudantes e profissionais que trabalhem em rede, tendo como princípio norteador o cooperativismo.

Tais objetivos foram traçados, pois são inúmeras as carências de políticas públicas voltadas para a região da Baixada Fluminense, a compreensão do território é fundamental para propor metodologias que dialoguem com um público desassistido em lazer, esportes, cultura, saúde e educação. Portanto o espaço era de encontros



interativos, com espaço para debates e participação nas decisões, e gratuito, o que permitiu a permanência dos cursistas ao longo dos 6 (seis) meses.

O termo agroecologia foi a grande novidade dos encontros com os cursistas, embora muitos se identificassem com a prática e as experiências que traziam em seus quintais produtivos, poucos haviam ouvido falar deste termo, portanto uma das alternativas foi agregar o termo “Horta orgânica” para agregar as pessoas de maneira mais abrangente. O intuito foi a utilização dos princípios da educação em Agroecologia para formação e qualificação profissional, além da movimentação de um espaço produtivo e pedagógico, onde os alimentos produzidos pelos voluntários são doados e/ou partilhados entre estes e outros cursistas da instituição.

A educação popular de jovens e adultos exige dos educadores e educandos adaptações para compreensão das realidades e individualidades, buscou-se contudo gerir um ambiente permissível a troca de diálogo e experiências pessoais, valorizando em sala de aula e durante as aulas práticas o conhecimento tradicional e empírico de cada um. Também entendendo a dinâmica de trabalho de cada estudante bem como limitações físicas (visuais, auditivas, motoras), buscamos preparar ambientes em que todos e todas pudessem contribuir e participar.

A pedagogia libertadora de Paulo Freire foi o principal pilar para o sucesso da equipe, pois é através dela que o indivíduo se sente parte do processo e interage com propostas, participação e contribuição com os diálogos dentro e fora da sala de aula, além dos conhecimentos fundamentais sobre ciências agrícolas e agroecologia.

O momento de partilha do conhecimento se tornou possível por unir pessoas de perfis distintos - sendo mais da metade do grupo constituído de adultos e idosos, majoritariamente mulheres e tendo em comum o gosto pelo cultivo de plantas, trazendo em suas vivências o conhecimento prático e popular, passado por gerações.

os encontros subdividiam-se em momento de aula teórica (Figura 1) para introdução ao tema, com auxílio do quadro para expor os principais conteúdos e abertura de diálogos em roda de conversa e momento de aula prática (Figura 2 e 3), com uso de ferramentas apropriadas as práticas propostas, como levantamento de canteiros, plantios, manejo da cobertura morta, capina manual, podas e monitoramento fitossanitário.

Juntos os voluntários pesquisaram e propuseram a divisão do espaço em pequenos sistemas produtivos, os canteiros de entrada dividiram-se entre canteiros retos, para cultivo de hortaliças, e mandala para cultivo de variedades medicinais e condimentares; Na área dos fundos da associação sistema de aléia com cultivo de plantas de ciclo anual.



Figura 1: Aula teórica. Reconhecimento de substratos.



Figura 2: Aula prática. Tutoramento de tomateiros.



Figura 3: Aula prática. Primeira colheita na mandala



Figura 4: “Chuva de ideias”.



Fonte: Acervo da Associação Cultural Odette Vidal Cardozo.

Como ferramenta de conclusão do projeto, utilizamos uma metodologia simples, facilmente adaptável a vários segmentos científicos, e usado também como ferramenta lúdica, chamada “Chuva de ideias” (Figura 4), tendo como produto a construção de um quadro coletivo onde cada integrante contribui com pelo menos uma ideia sobre o futuro da horta comunitária e como pretendem contribuir como voluntários no processo, cada um com sua perspectiva e de acordo com as dinâmicas diárias. Outro produto desta iniciativa foi a elaboração de um vídeo institucional com depoimento dos integrantes da turma, disponível no YouTube.



## **Resultados**

Os principais resultados foram as 16 aulas teóricas e práticas ofertadas no módulo 1 do curso livre, com 10 estudantes formados. Construção coletiva de uma horta comunitária com três modelos distintos de sistemas produtivos, manejados pelos voluntários. Movimentação de um espaço subutilizado para finalidade pedagógica, integrativa e sustentável, dando funcionalidades amplas ao espaço que se destina à população do bairro Parque Flora e adjacências.

Elaboração de um vídeo institucional, com relatos dos estudantes e voluntários.

## **Agradecimentos**

Agradecimento à Associação Cultural Odette Vidal Cardozo e a toda equipe de voluntários envolvidos neste processo. Agradeço a todos os estudantes que investiram na formação e na movimentação do bairro.

## **Referências bibliográficas**

Associação Odette Vidal Cardozo. 2022. Vídeo institucional “Curso livre de horta orgânica da Associação Cultural Odette Vidal Cardozo Parque Flora/NI”. Disponível em <<https://youtu.be/s4I8qllLS2Q>> Acesso em 16 de julho de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.